

DECLARAÇÃO DE VOTO

Como dissemos há um ano este não é, nem poderia ser o nosso Plano.

E nunca o seria, entre outras razões por:

1. Num ano em que se vão exigir sacrifícios imensos a todos os portugueses, torna-se obrigatório que a Administração Pública se torne mais eficiente e, portanto, gaste menos

Ora isto não acontece com a proposta de despesa apresentada, nomeadamente, as Despesas Correntes, onde apenas se prevê gastar menos 4% que o orçamentado para 2011.

Este valor torna-se ainda mais incompreensível se se atender a que a Autarquia não pagará os Subsídios de Férias e de Natal (14,3% dos salários pagos este ano) aos seus funcionários, pelo que, na realidade, o Sr. Presidente propõe um Orçamento de Despesa Corrente superior ao do ano passado!

E este crescer da despesa de funcionamento do Município, leva a que se continue a agravar o peso que este tipo de despesa tem no valor global do Orçamento.

Assim, se em 2010 as despesas correntes representavam menos de 40% do total do Orçamento, subindo para 44,3% em 2011, em 2012 atingirá 47,64%, numa espiral que só demonstra o desnorde a que chegou esta Administração PSD!

Acentua-se, como no ano passado o dissemos, a “aposta nas despesas ditas de funcionamento, em detrimento das despesas verdadeiramente geradoras de riqueza e de qualidade de vida das populações, isto é, as despesas de investimento.”

2. Nunca apresentaríamos uma proposta em que:

- Se aumentam em 14,4%, sem qualquer justificação, as despesas com o funcionamento da Assembleia Municipal;
- Se reduz a despesa com o pessoal apenas em 5,2%, quando só em salários a redução que deveria ser prevista seria de 14,3%, equivalente aos subsídios não pagos;

- Se orçamentam 377.000€ para pagar subsídios de férias e de Natal quando em 2012 tal não vai acontecer por imposição do Governo da República!
- Se propõe gastar mais 32,5% em consumos de energia eléctrica, aumento muito superior ao que decorre da alteração do IVA (+17%) e do aumento anunciado para 2012 (+4%), mantendo e agravando a ineficiência energética que vimos denunciando.
- Vê os “juros e outros encargos” subirem 40,4% (!), resultado de uma gestão errada que conduz ao aumento crescente da dívida e da necessidade de recorrer à Banca para suportar investimentos para os quais não há qualquer cobertura orçamental.
- Não inclui qualquer transferência para a Sabugal +, ou então esta transferência não é evidenciada na proposta que foi apresentada.

3. Mas se este nunca seria o nosso Orçamento de Despesas Correntes, ele também nunca seria o nosso Orçamento de Despesas de Capital.

Num ano em que se pediria que se concentrasse a despesa em investimentos que, face à contenção orçamental a que vamos ser sujeitos, se revelassem indutores de maior qualidade de vida para os cidadãos residentes no Concelho, aquilo que é apresentado, revela, mais uma vez, a incapacidade da gestão do Sr. Presidente e do partido que o suporta, em aplicar de forma criativa o dinheiro disponível.

Pelo contrário o que revela este Orçamento é que se continua a aumentar o peso relativo das despesas de funcionamento, enquanto as despesa de capital decrescem, passando de 55,2% em 2011 para 52,36% em 2012.

Esta diminuição revela-se aliás na variação que estes dois tipos de despesa apresentam: O valor total das despesas de capital decresce 16% face a 2011, para apenas 5% para as despesas correntes!

E não seria o nosso Orçamento de Despesas de Capital, sobretudo porque:

- Colocaríamos em dúvida a continuidade do ritmo de aquisição de terrenos num ano de contenção orçamental;
- Nunca apresentaríamos um orçamento em que 2,5 milhões de euros se abrigam sob a capa de “outros”, numa atitude reiterada de falta de transparência democrática face aos vereadores da oposição e aos srs. Deputados Municipais que irão discutir e votar esta proposta, mas face, sobretudo, aos sabugalenses que ficam sem saber a que se destinam 19,3% do dinheiro que sai dos seus bolsos em impostos!

4. Mas se este nunca seria o nosso Orçamento, pois o mesmo não é um Orçamento real, é, pelo contrário um Orçamento fictício, fruto da imaginação de quem, não tendo nada para apresentar, constrói castelos na areia, condicionando a realidade aos seus desejos!

É que, quando se olha para a Proposta de Receitas de Capital, fica a saber-se que 34,3% se referem a possíveis candidaturas a apresentar e a serem consideradas, para além das piedosas intenções de conseguir da Administração Central reprogramações de candidaturas aprovadas no valor de cerca de 2 milhões de euros.

Como pois se pode votar favoravelmente um Orçamento baseado em factores que o Sr. Presidente não controla, sabendo aliás que a nível do POR Centro desde Junho de 2011 que não é aberto qualquer período de apresentação de candidaturas?

Não colocamos em causa a necessidade de apresentar candidaturas, questão que vimos levantando desde o início do mandato.

Era importante que tivéssemos o trabalho de casa feito para que, quando as candidaturas abrissem, o Município fosse “a jogo”.

Agora, seria pelo menos mais correcto que as Grandes Opções do Plano não incluíssem verbas que se prevê possam vir a ser cobertas pelo QREN como Financiamento Definido.

Por exemplo se não for aberto qualquer período de apresentação de candidaturas para construção de Centros Escolares, onde tem o Sr. Presidente o dinheiro para construir os Centros Escolares do Sabugal e do Soito?

Também não seria nosso um Orçamento que não atende às condições de vida de grande parte dos seus cidadãos e continua a prever arrecadar uma receita superior a um milhão de euros. Não se pode ter uma posição insensível face a cada sabugalense e se sempre estivemos ao lado do Sr. Presidente contra a forma abusiva como a Associação Águas do Zêzere e Côa vem tratando a questão da tarifa de água, também exigimos do Sr. Presidente que não assuma idêntico papel face aos consumidores do Concelho.

5. Mas se este nunca seria o nosso Orçamento, é porque não nos revemos no mesmo, e mesmo num ano de grave crise económica a exigir contenção orçamental apertada, não podemos deixar de criticar as opções, quanto a nós erradas que estas propostas encerram.

A nossa opção seria sempre pautada pelas preocupações de carácter social, criando os mecanismos de resposta a situação graves de qualidade de vida com que muitos dos sabugalenses se vão defrontar, o que não é opção deste quando nos deparamos com uns míseros 105.000 € orçamentados para o apoio social.

Esta opção errada na área social é complementada com as opções nas Educação, onde se se retirar o investimento previsto nos Centros Escolares e em reparações e aquisição de equipamentos, se prevê gastar apenas 266.500€, dos quais 215.000€ nas refeições escolares!

6. Mas se este nunca seria o nosso Orçamento é porque a nossa opção seria sempre apostar no desenvolvimento económico e na afirmação regional e nacional do Concelho.

E por isso esta seria uma das nossas apostas, não aceitando que se preveja gastar apenas 679 mil euros no Turismo, dos quais, quase metade se destinam às Termas do Cró, essencialmente para equipamento e aquisição de terrenos (que terrenos?...), deixando uns residuais 27,5mil euros para acções de promoção das Termas!

Gastar somente 4,7% do Orçamentado numa área que o Sr. Presidente diz ser uma das grandes prioridades do seu mandato, é, no mínimo, querer fazer omeletes sem ovos, arte aliás em que este Executivo é muito competente!

E que dizer da Dinamização do Tecido Empresarial Local?

Dois milhões de euros parece muito, mas se lhe retirarmos os quase 450.000 euros para aquisição de terrenos, os 685.000€ para a Sabugal + e os 500.000€ (que afinal são só 100.000, porque os outros 400.000, ainda não se sabe de onde virão...) para um assim denominado “Programa de Inovação e Empreendedorismo Rural”, vemos que os 2 milhões se reduzem afinal a 450.000€.

Como se vê mais uma aposta estratégica que enche a boca do Sr. Presidente e do PSD, mas que não tem tradução neste Orçamento!

7. Mas se este nunca seria o nosso Orçamento é também porque a nossa opção seria sempre por honrar os compromissos assumidos, mas também por aproveitar este ano para preparar o futuro do Concelho.

Não deixaríamos assim de compatibilizar as nossas intenções de investimento com a necessidade, diríamos, a obrigação de definir um plano de pagamento das dívidas a fornecedores, esta sim uma medida de apoio ao tecido empresarial.

Aproveitaríamos também este momento para definir um plano de pagamentos à Banca que permitissem diminuir o endividamento do Município

Mas se este nunca seria o nosso Orçamento é também porque a nossa opção seria sempre por honrar os compromissos assumidos, mas também por aproveitar este ano para preparar o futuro do Concelho. Seria também nossa opção elaborar um conjunto de documentos estratégicos que nos permitissem encontrar os caminhos para um Concelho do Sabugal melhor, mas não faríamos nunca incluir uma verba superior a 241.000€ para Estudos e Projectos sem os identificar de forma clara, permitindo assim que todos percebessem que tipo de Estudos estávamos a elaborar.

8. A nossa opção seria sempre por racionalizar e ganhar eficiência na actividade municipal, o que não resulta, bem pelo contrário do conteúdo dos documentos apresentados.

Mas estas seriam as nossas opções!

Pelo contrário, a opção do PSD e do seu Presidente é uma opção de resignação e de tentativa de esconder a incapacidade que vêm revelando de contribuir para um Sabugal melhor.

Fazem um Orçamento com muitas iniciativas, dispersando os escassos recursos por uma infinidade de acções, muitas delas dependentes de factores externos, por não terem ainda qualquer garantia de financiamento.

Fazem um Orçamento sem demonstrarem que o mesmo pretende concretizar as ideias que têm para o desenvolvimento do Concelho, ideias essas que até agora não foram capazes de definir, pois a sua lógica é apenas a lógica do “poder pelo poder”.

O Sr. Presidente e os vereadores do PSD tentam fazer passar a imagem de que este é o Orçamento possível, face à situação do País.

Nós dizemos que este é o Orçamento de quem já desistiu de construir um Concelho do Sabugal melhor!

Este é um Orçamento de quem já não acredita que os sabugalenses são capazes de ultrapassar a grave situação em que se encontram.

Este é um Orçamento de gente desanimada, de gente sem ambição!

Por tudo isto, não nos peçam para dar cobertura à inépcia e à incapacidade.

É o PSD e o seu Presidente que, com maioria relativa, governam o Município e a forma secreta e tardia como elaboraram este Orçamento são a prova de que não desejavam a nossa participação.

Mas então não nos peçam para juntarmos a nossa voz à vossa incompetência.

O Orçamento é vosso e os sabugalenses julgar-vos-ão por ele e pelos seus resultados.

Nós ficamos de fora, lugar onde nos quiseram colocar.”